

## **Curso de Gestão da Mobilidade Urbana**

### **Ensaio Crítico - Turma 3**

#### **Desafios – planejamento, ações e sensibilizações**

**Luiz Luz (\*)**

Baseando-se na atual perspectiva que vivenciamos em nossas cidades nos dias de hoje, apresentam-se alguns desafios a nós, técnicos, colaboradores e simpatizantes das áreas de mobilidade urbana dos diversos municípios brasileiros.

Entendo que, algumas das medidas que deveriam compor um bom Plano de Mobilidade Urbana, primordialmente seriam ações focadas no transporte coletivo urbano, de maneira geral, visando reestruturação do sistema, propondo ônibus com melhor capacidade e qualidade, adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e toda tecnologia possível embarcada, nos dias de hoje, até mesmo com ar condicionado e wi-fi, como apareceu em algumas discussões nos fóruns de debate do nosso curso, objetivando futuros usuários de outras classes que hoje não são usuários deste sistema. A tecnologia embarcada, também será importante ferramenta de interface com o usuário do sistema, fornecendo informações acerca de sua linha, tempo de espera e outras informações que garantem, também, certo acolhimento.

Grandes eixos viários devem receber tratamento especial pelo Plano de Mobilidade Urbana, pois, na maioria das cidades já se encontram congestionados nos horários de pico, ou com elevada taxa de ocupação beirando aos congestionamentos, fato que atrapalha muito e desestimula ainda mais o uso do transporte coletivo. Os estudos deverão apontar para alguma intervenção mais firme, principalmente nestes eixos viários e áreas centrais, a princípio, a exemplo de grandes cidades que já seguem esta tendência, acredito que deva ser instalada faixa exclusiva para o transporte coletivo, como forma de priorizar este sistema em relação aos veículos individuais, oferecendo assim, maior conforto e um ganho de tempo muito bom aos usuários do sistema, proveniente do aumento da velocidade média oferecida por tal intervenção, com previsão para que se chegue, a médio e longo prazo, na construção de um corredor paralelo ao canteiro central (BRT).

Outra ação importante seria apontar para o incentivo ao uso da bicicleta, pois em cidades relativamente planas, este modal de transporte é muito viável, além de se trabalhar o lado saudável deste meio de transporte. Investimentos em ciclovias, ciclofaixas, “Bike-Share”, bicicletários e um sistema de integração com outros modais de transporte torna-se primordial para a mudança de paradigmas.

Entendo que, conjuntamente, deve-se trabalhar as restrições de estacionamento e até mesmo de circulação em áreas estratégicas da cidade.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Penso que as calçadas devem, também, ser ponto relevante do Plano de Mobilidade Urbana, tendo em vista que todos somos pedestres em algum momento de nossos deslocamentos, e devemos olhar para as pessoas que possuem dificuldade ou redução na locomoção, idosos, gestantes e crianças, com maior atenção, promovendo passeios dignos e seguros.

**Contudo**, entendo que, nós, técnicos, colaboradores, simpatizantes das áreas de mobilidade urbana, e porque não dizer, população das cidades brasileiras de maneira geral, **temos um desafio**, tão importante quanto elaborar bons projetos para as cidades, que é a **sensibilização da classe política** para a importância de se tratar com seriedade a Mobilidade Urbana em nossos municípios. Tanto o legislativo como o executivo precisam estar cientes dos desafios que tem nas mãos, deixando a velha ótica de se fazer apenas aquilo que pode ser concluído dentro de um mandato...

As cidades precisam ser planejadas para décadas e não para uma gestão! Somente com essa conscientização é que poderemos apresentar bons Planos de Mobilidade Urbana, juntamente com outras ações complementares e de igual importância para o crescimento das cidades, como por exemplo, descentralização dos serviços públicos, visando diminuir a necessidade de viagens motorizadas; posicionando adequadamente os equipamentos sociais; forçando a ocupação dos vazios urbanos; favorecendo a multacentralidade; como formas de aproximar os locais tanto de trabalho como de comércio e serviços das moradias; Estruturação da gestão local, indicando formas de fortalecimento do papel regulador do órgão público gestor da mobilidade urbana (Trânsito, Transporte e Sistema Viário); Mudanças nos códigos de posturas e códigos de obras, tendo em vista esta inversão de valores em termos de mobilidade urbana, saindo da priorização ao modo de transporte individual motorizado e visando muito mais priorizar o modal de transporte coletivo e os não motorizados.

*(\*) Luiz Luz é Diretor de Trânsito da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Sistema Viário. Formação acadêmica em informática.*